

Mais*

CIDADES MAIS HUMANAS

O seminário Cidades aconteceu, ontem, no Fórum Agenda Bahia 2017, lançando fagulhas de inspiração para que sociedade, iniciativa privada e poder público projetem centros urbanos mais sustentáveis e acolhedores para o futuro

FOTOS DE EVANDRO VEIGA



Colombiano defendeu que as cidades do futuro desenhem os espaços pensando nos pedestres

AGENDA BAHIA 2017 CIDADES DO FUTURO

Invadir as ruas para a felicidade de todos

Em conferência, urbanista defende uma mobilidade mais sustentável



Andreia Santana

andreia.santana@redebahia.com.br

As cidades precisam favorecer que seus moradores reocupem o espaço urbano e reestabeçam laços de convivência inerentes à espécie humana. Com mais gente indo e vindo, as ruas se tornam seguras e acolhedoras. Com essa ideia, o urbanista colombiano Carlos Cadena Gaitán abriu ontem o seminário Cidades, evento do Fórum Agenda Bahia 2017. E intimou a

plateia, que lotou o auditório da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb): “Temos de civilizar as ruas para recuperar o tecido vital das cidades”.

Cadena Gaitán veio a Salvador apresentar as mudanças sociais e urbanísticas de Medellín, na sua Colômbia natal, onde um plano de mobilidade sustentável e com modais integrados se aliou ao conceito de “urbanismo social”, com investimentos de infraestrutura, educação e cultura nas comunidades mais pobres.

No espaço de uma geração, Medellín evoluiu de “capital mundial do homicídio” para um exemplo global de inovação urbana, vencendo, inclusive, o prêmio City Of The Year (Cidade do Ano), em 2013.

Questionado sobre como foi possível implementar tantas melhorias urbanas e diminuir a violência, Cadena foi taxativo: “O oposto da insegurança não é a segurança. O oposto da insegurança é a convivência. A partir do momento que as cidades acolhem os seus moradores e que as pessoas convivem nos es-

paços públicos e ocupam as ruas, a violência diminui”.

DECISÕES COMPARTILHADAS

Para chegar a essa equação em que mais qualidade de vida para todos significa menores índices de violência, foi preciso que comunidade, poder público, empresários e as universidades de Medellín trabalhassem juntos em prol da cidade. Todos os projetos foram tocados a partir de decisões compartilhadas e horizontalizadas, ou seja, com o diálogo fluindo entre os envolvidos.

“Isto é sinergia, colaboração, que tem mais força do que participação. A comunidade tem de colaborar com os projetos, se envolver nas discussões, compartilhar decisões. É preciso que haja conversa e não informação unilateral”.

Um exemplo de decisão compartilhada citado por Cadena tem relação com o fato de determinadas ruas de Medellín terem sido fechadas ao tráfego de carros para permitir que as pessoas interagissem entre si e com o espaço público. No começo, os comercian-

MEDELLÍN DA PAZ

290

projetos sociais integrados ao Metrocable

17

parques urbanos criados nos bairros que foram conectados a obras de microacessibilidade

tes locais reclamaram, achando que iriam perder clientela.

“Depois, perceberam que quem anda a pé, consome mais do que quem está de carro. A partir daí, concordaram com as mudanças. Em Salvador tem experiências assim, como na Barra, mas para dar certo, é preciso engajar o comércio local, mudar a cultura. É preciso espaço para as pessoas conviverem e viverem a cidade”.

URBANISMO SOCIAL

Citando a ativista canadense Jane Jacobs, para quem a rua é o componente essencial das relações humanas nas cidades, e a cientista política americana Janette Sadik-Khan, que afirma que “mudar a rua é mudar o mundo”, Cadena apresentou índices surpreendentes da revolução positiva de Medellín.

Com os PUIs (Projetos Urbanos Integrados), as comunidades carentes locais não ganharam só escadas elétricas e teleféricos, mas diversas obras de microacessibilidade que fazem a interconexão dos modais de transporte.

Além disso, foram criados 17 parques, porque segundo Cadena, o verde e o azul (árvores e rios) tornam a paisagem mais amável; e desenvolveram 290 projetos sociais associados às políticas de mobilidade.

As ações ainda geraram 3.439 postos de trabalho diretos para os habitantes do setor da cidade onde o piloto dos PUIs foi testado. “É importante criar nas pessoas o sentimento de pertencimento as suas comunidades e também permitir a geração de negócios, tornando as mudanças sustentáveis”, afirma.

O Fórum Agenda Bahia 2017 é uma realização do CORREIO, com apoio institucional da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e Rede Bahia; patrocínio da Braskem, Coelba e Odebrecht; e apoio da Revita.

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Projetos de mobilidade urbana interconectados, multimodais e acessíveis a todos os cidadãos foram apresentados durante as discussões e palestras do seminário Cidades, que contou ainda com outras iniciativas cidadãs na área de coleta seletiva, incentivando o engajamento comunitário. Ao longo do dia, também foram citados exemplos de ideias inovadoras.

Mais pessoas e menos carros nas ruas

“O modelo de um automóvel por pessoa não funciona mais”, afirma a diretora executiva do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento no Brasil, Clarisse Linke. Especialista em mobilidade sustentável, a segunda palestrante do dia no seminário Cidades destacou que o futuro da mobilidade envolve o transporte compartilhado e coletivo.

“A gente precisa sair do modelo atual, priorizando pedestres e modelos de transporte coletivo e compartilhado”, ressaltou. Cateórica, ela defende que o modelo do carro individual foi um investimento que não deu certo.

“As cidades são construídas para permitir maior velocidade e capacidade de tráfego porque a gente acredita que esse é o Brasil do futuro, do sucesso”, diz. Ela destaca a contradição desta realidade, já que enquanto a maioria das pessoas se desloca a pé ou de transporte público, grande



Especialista defende piso compartilhado como o do Rio Vermelho

parte do espaço nas ruas é ocupada por carros e motos.

Uma das soluções para essa situação seria o uso da pirâmide invertida da mobilidade, do planejamento e dos investimentos em infraestrutura. No topo, com o espaço maior, ficariam os pedestres, concentrando a maior parte dos esforços; seguidos pelos ciclistas, transporte público, transporte de cargas e, somente na base do funil, carros e motos.

A especialista aponta ainda o aumento necessário do espaço para os pedestres e ciclistas, desestimulando o uso do carro nas cidades. A

ideia é que o poder público repense totalmente o espaço público e o seu uso. Algo semelhante, inclusive, já existe em Salvador, com a implantação de piso compartilhado na Barra e no Rio Vermelho.

Outro ponto destacado é a valorização da integração dos diversos modais de transporte, visto como uma opção mais barata no caminho para a mobilidade sustentável. Na capital baiana já é percebida uma evolução nesse sentido, com a integração dos ônibus entre si, com o metrô e, no futuro, com o BRT.

CAROL AQUINO

BRASIL

Apresentação de uma segunda denúncia contra Temer é dada com certa >> pág. 20

JUSTIÇA

Ministério Público pede a suspensão temporária da travessia de lancha >> pág. 22



“Uma inovação foi promover oficinas para convidados, com o objetivo de construir ações que gerem um legado para a Bahia Renata Correia

Acionista e diretora do CORREIO



“Não lembro de já ter visto esse auditório tão bonito, não só pela lotação, mas pela diversidade e pela presença de tantos jovens aqui Ricardo Alban

Presidente da Fieb



Palestrantes defenderam uma educação voltada à cidadania como forma de gerar mudanças duradouras

Cultura cidadã para transformar a cidade

As cidades só evoluem quando uma cultura voltada para a cidadania acompanha as transformações físicas no espaço urbano. Com a provocação de Carlos Cadena Gaitán teve início o debate entre os palestrantes do seminário Cidades. A discussão foi moderada pela jornalista Flávia Oliveira, de O Globo, e, além do urbanista colombiano, também contou com a especialista em mobilidade Clarisse Linke e com o empreendedor Mateus Mendonça.

Gaitán acrescentou que as

transformações em Medellín, mostradas por ele na sua palestra, deram certo porque, junto com obras de infraestrutura, houve uma preocupação com a educação da população envolvida. Ao longo do processo, ocorreram 113 workshops em comunidades.

Linke concordou e citou como exemplo a construção de bibliotecas nos bairros servidos pelo teleférico de Medellín. Ela, porém, temporizou que a ideia não é que todos os lugares criem projetos iguais aos da cidade

colombiana, mas que descubram seus caminhos.

Sobre a educação, ela enfatizou que o processo, para ser efetivo, tem de começar na infância e citou como exemplo um mapa de mobilidade que construiu com base em observações dos filhos pequenos. Mendonça enfatizou que o processo de educação para a cidadania é de longo prazo. E que é preciso “mudar a cultura de que o público não é de ninguém, porque essa lógica leva ao degrado e não à conservação”.

Inovador, evento atrai público jovem

O auditório ficou pequeno para a quantidade de pessoas que compareceram à oitava edição do Agenda Bahia. E um aspecto em especial chamou a atenção do presidente da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), Ricardo Alban, a quantidade de jovens ali presentes. “Não lembro de já ter visto esse auditório tão bonito, não só pela lotação, mas pela diversidade e pela presença de tantos jovens aqui. Nós da indústria vimos a grande dificuldade de motivá-los e fazê-los entender que vale a pena empreender”, ressaltou.

Ainda segundo ele, o setor vive um momento em que tem perdido “as grandes mentes, as grandes cabeças” para os concursos públicos. “Temos cada vez mais investido em planejar, em programar, em pensar no amanhã, o Agenda Bahia faz esse trabalho há 8 anos. Inovar é preciso”, disse. Alban aproveitou para anunciar que a Federação das Indústrias, a partir de 2018, vai ter como tema Fieb 4.0. “Precisamos de tecnologia e inovação. Isso é tão importante para o setor industrial, para a nossa famigerada produtividade, e

consequente sustentabilidade, que inovar também será o nosso tema da Fieb 4.0”.

Acionista e diretora do jornal CORREIO, que realiza o evento, Renata Correia destacou que o Agenda Bahia este ano inovou mais uma vez. “Não estamos iniciando o evento de fato no dia de hoje (ontem). Começamos em julho, com mais uma iniciativa inovadora, um hackathon, um desafio criativo que buscou soluções de impacto social para o Centro Histórico de Salvador e resultou numa série de ideias e mostrou que, juntos, podemos transformar, pensar diferente, colocar ideias em prática e buscar que elas sejam aplicadas”.

Renata ressaltou ainda que uma inovação desta edição é a promoção de oficinas exclusivas para convidados, com o objetivo de construir ações que gerem um legado para o estado da Bahia. “Essa programação foi pensada para estimular a todos que, junto com os especialistas, vão buscar soluções que melhorem os centros urbanos. Sabemos que, junto com vocês, com certeza conseguiremos”.